

RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO
A CONTRIBUIÇÃO DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A FORMAÇÃO CLÍNICA E HUMANÍSTICA DE UMA
ACADÊMICA DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
THE CONTRIBUTION OF AN EXTRACURRICULAR INTERNSHIP IN PRIMARY
HEALTH CARE TO THE CLINICAL AND HUMANISTIC TRAINING OF A MEDICAL
STUDENT: AN EXPERIENCE REPORT

Raquel Cassol Fronza¹; Juliana Oliveira Rangel²

¹ Acadêmica do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco,
Paraná, Brasil.

² Docente do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco, Paraná,
Brasil.

raquelcassolfronzamed@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa um cenário essencial para a formação médica, por favorecer o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e humanísticas por meio da inserção do estudante na realidade dos serviços de saúde. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Medicina durante um estágio extracurricular realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Rio Grande do Sul e refletir sobre suas contribuições para a formação clínica e humanística. Trata-se de um relato de experiência fundamentado nas atividades desenvolvidas ao longo de três semanas, período em que foram acompanhadas consultas de diferentes ciclos de vida, incluindo gestantes, puérperas, crianças, adultos e idosos, além de visitas domiciliares, observação de procedimentos ambulatoriais e do fluxo de encaminhamento entre os níveis de atenção à saúde. A vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao exame físico, como ausculta pulmonar, ausculta dos batimentos cardíacos fetais, otoscopia e palpação de nódulos, bem como proporcionou a compreensão da organização da APS, do trabalho em equipe e da importância do acolhimento e da humanização na relação médico-paciente. Conclui-se que o estágio extracurricular na APS constituiu uma experiência enriquecedora, fortalecendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para a formação de uma profissional mais preparada sob os aspectos técnicos, clínicos e humanísticos para o exercício da Medicina.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Humanização da Assistência. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) represents an essential setting for medical training, as it fosters the development of clinical, ethical, and humanistic competencies by immersing students in the reality of health services. This study aims to report

the experience of a medical student during an extracurricular internship at a Basic Health Unit (UBS) in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil, and to reflect on its contributions to clinical and humanistic training. This is an experience report based on activities carried out over three weeks, during which consultations involving different life stages were observed, including pregnant women, postpartum women, children, adults, and older adults, as well as home visits, outpatient procedures, and referral flows between levels of health care. The experience enabled the development of physical examination skills, such as lung auscultation, fetal heart auscultation, otoscopy, and nodule palpation, and provided insight into the organization of PHC, teamwork, and the importance of welcoming practices and humanization in the physician-patient relationship. It is concluded that the extracurricular internship in PHC was an enriching experience, strengthening the integration between theory and practice and contributing to the development of a professional who is better prepared technically, clinically, and humanistically for medical practice.

Keywords: Primary Health Care. Medical Education. Medical Students. Humanization of Assistance. Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição central na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como porta de entrada preferencial e articuladora da Rede de Atenção à Saúde. Nesse nível de atenção são desenvolvidas ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, com responsabilidade pela coordenação e continuidade do cuidado.¹ Por sua proximidade com o território e com as diferentes realidades sociais, a APS também constitui um cenário privilegiado para a formação em saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina orientam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, articulada às necessidades de saúde da população e aos diferentes níveis de atenção.² Nesse contexto, a inserção do estudante na APS favorece a integração entre teoria e prática e amplia o contato com situações reais de cuidado. Estudos sobre formação médica nesse cenário apontam contribuições para o desenvolvimento de habilidades clínicas, compreensão do cuidado longitudinal, trabalho em equipe, relação médico-paciente, humanização e conhecimento da organização do SUS.^{3,4}

Além das atividades curriculares, experiências extracurriculares podem ampliar a exposição do estudante à rotina dos serviços e permitir a observação mais próxima da prática profissional. Na APS, essa vivência envolve não apenas o atendimento no consultório, mas também o acolhimento, a coordenação do cuidado, os fluxos de encaminhamento e a atuação no território. A visita domiciliar, por exemplo, pode aproximar o estudante do contexto familiar e social dos usuários, favorecer a comunicação, o vínculo e a compreensão ampliada do processo saúde-doença.⁵ A

valorização do acolhimento, da responsabilização e do vínculo também se relaciona às diretrizes da Política Nacional de Humanização.⁶ Na formação médica, a dimensão humanística complementa o conhecimento técnico ao estimular um olhar atento à condição humana e aos aspectos relacionais envolvidos no cuidado.⁷

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de Medicina durante um estágio extracurricular realizado em uma Unidade Básica de Saúde, destacando as contribuições dessa vivência para sua formação clínica e humanística.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente a um estágio extracurricular supervisionado, com duração de três semanas, realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada em município do interior do Rio Grande do Sul. A vivência ocorreu por meio do acompanhamento da rotina assistencial de uma médica da unidade, com observação de consultas, procedimentos, visitas domiciliares e atividades relacionadas à organização do serviço. Por se tratar de uma experiência de caráter formativo, sem coleta sistemática de dados de usuários para fins de pesquisa, são apresentadas apenas situações gerais de aprendizagem, sem informações que permitam a identificação de pacientes.

Durante o estágio, foram acompanhadas consultas envolvendo diferentes ciclos de vida e demandas frequentes da Atenção Primária, incluindo atendimentos de crianças, adultos, idosos, gestantes e puérperas. O contato com essa diversidade permitiu observar como a atuação na APS exige uma abordagem abrangente, capaz de integrar aspectos clínicos, preventivos e sociais. Também foi possível acompanhar a forma como a médica conduzia o acolhimento, inclusive buscando os pacientes na sala de espera, atitude que chamou atenção para a importância da proximidade, do respeito e da construção de vínculo desde o primeiro contato. A observação dessas atitudes favoreceu a compreensão de que a prática médica não se restringe à execução de procedimentos e à tomada de decisões clínicas, mas também envolve escuta, respeito à singularidade e sensibilidade diante das necessidades de cada pessoa.

As consultas proporcionaram oportunidades de aproximação com habilidades do exame físico e com achados clínicos anteriormente estudados em ambiente acadêmico. Entre as experiências vivenciadas estiveram a ausculta pulmonar com identificação de roncos e sibilos, a otoscopia, a palpação de nódulos e a ausculta dos batimentos cardíacos fetais durante o acompanhamento de gestantes. O contato supervisionado com essas situações contribuiu para relacionar conhecimentos

teóricos à prática e para compreender a importância da execução cuidadosa do exame físico na construção do raciocínio clínico.

Também foram observados procedimentos ambulatoriais realizados na unidade, entre eles a retirada de miíase furunculoide (berne). Essas situações ampliaram a percepção sobre a variedade de demandas que podem ser manejadas na Atenção Primária e sobre a necessidade de o médico generalista estar preparado para reconhecer diferentes condições, avaliar sua complexidade e definir a conduta ou o encaminhamento adequado.

Outro eixo importante da experiência foi a compreensão da organização e dos processos administrativos da UBS. Foram observados fluxos de encaminhamento de usuários para serviços de atenção secundária e terciária, bem como etapas burocráticas necessárias para garantir a continuidade da assistência. Essa vivência permitiu compreender de forma concreta a função coordenadora da APS na Rede de Atenção à Saúde e evidenciou que o cuidado médico envolve, além da consulta, conhecimento sobre os caminhos disponíveis no sistema para atender às necessidades de cada usuário.

A participação em visita domiciliar acompanhando a médica constituiu outro momento relevante do estágio. O deslocamento até o território possibilitou observar o usuário inserido em seu contexto de vida e reconhecer elementos familiares, sociais e ambientais que nem sempre são percebidos durante uma consulta realizada na unidade. A experiência reforçou a compreensão de que o processo saúde-doença ultrapassa aspectos estritamente biológicos e de que a prática na Atenção Primária demanda atenção às particularidades de cada pessoa e de seu contexto.

Ao longo das três semanas, a experiência permitiu compreender a UBS simultaneamente como espaço de assistência, gestão, vínculo e aprendizagem. A observação da postura da médica, o contato com diferentes pacientes, a participação supervisionada em etapas do exame físico, a visita domiciliar e a compreensão dos fluxos da rede contribuíram para ampliar a percepção sobre a atuação médica na Atenção Primária. Mais do que a aquisição de habilidades técnicas isoladas, a vivência favoreceu uma visão do cuidado pautada na integralidade, na escuta e no reconhecimento da singularidade dos usuários.

CONCLUSÃO

O estágio extracurricular na Atenção Primária à Saúde contribuiu para aproximar conhecimentos teóricos da prática clínica e ampliar a compreensão sobre o papel da UBS na organização do cuidado. A diversidade de atendimentos acompanhados, o contato supervisionado com habilidades

de exame físico, a observação de procedimentos, a visita domiciliar e o conhecimento dos fluxos de encaminhamento favoreceram o desenvolvimento de competências clínicas e uma visão mais ampla do funcionamento do SUS.

Além dos aspectos técnicos, a experiência evidenciou a importância do acolhimento, do vínculo e da atenção às diferentes realidades sociais na prática médica. A vivência reforçou a APS como cenário relevante para a formação de estudantes de Medicina e demonstrou o potencial de estágios extracurriculares supervisionados para complementar a graduação, aproximando o acadêmico de situações reais de cuidado e contribuindo para uma formação clínica e humanística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.
3. Coelho MGM, Machado MFAS, Bessa OAAC, Nuto SAS. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface (Botucatu)*. 2020;24:e190740. doi:10.1590/Interface.190740.
4. Cavalli LO, Carvalho BG. A formação médica na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. *Rev Bras Educ Med*. 2022;46(4):e131. doi:10.1590/1981-5271v46.4-20200562.
5. Romanholi RMZ, Cyrino EG. A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer. *Interface (Botucatu)*. 2012;16(42):693-705. doi:10.1590/S1414-32832012000300009.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. 4a ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2010.
7. Rios IC. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. *Cien Saude Colet*. 2010;15(Supl 1):1725-32. doi:10.1590/S1413-81232010000700084.